VI ENCONTRO INTERNACIONAL DO CONPEDI - COSTA RICA

CONSTITUCIONALISMO DEMOCRÁTICO E O NOVO CONSTITUCIONALISMO LATINO AMERICANO

FLÁVIO COUTO BERNARDES

MARCO ANTÔNIO CÉSAR VILLATORE

RAYMUNDO JULIANO FEITOSA

Copyright © 2017 Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito

Todos os direitos reservados e protegidos.
Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria – CONPEDI
Presidente - Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa – UNICAP
Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Ingo Wolfgang Sarlet – PUC - RS
Vice-presidente Sudeste - Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim – UCAM
Vice-presidente Nordeste - Profa. Dra. Maria dos Remédios Fontes Silva – UFRN
Vice-presidente Norte/Centro - Profa. Dra. Julia Maurmann Ximenes – IDP
Secretário Executivo - Prof. Dr. Orides Mezzaroba – UFSC
Secretário Adjunto - Prof. Dr. Felipe Chiarello de Souza Pinto – Mackenzie

Representante Discente – Doutoranda Vivian de Almeida Gregori Torres – USP

Conselho Fiscal:
Prof. Msc. Caio Augusto Souza Lara – ESDH
Prof. Dr. José Querino Tavares Neto – UFG/PUC PR
Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini Sanches – UNINOVE
Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva – UFS (suplente)
Prof. Dr. Fernando Antonio de Carvalho Dantas – UFG (suplente)

Secretarias:
Relações Institucionais – Ministro José Barroso Filho – IDP
Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho – UPF
Educação Jurídica – Prof. Dr. Horácio Wanderlei Rodrigues – IMED/ABEDi
Eventos – Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta – FUMEC
Prof. Dr. Jose Luiz Quadros de Magalhaes – UFMG
Profa. Dra. Monica Herman Salem Caggiano – USP
Prof. Dr. Valter Moura do Carmo – UNIMAR
Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr – UNICURITIBA
Comunicação – Prof. Dr. Matheus Felipe de Castro – UNOESC

C756

Constitucionalismo democrático e o Novo Constitucionalismo Latino Americano [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI/UNA/UCR/IIDH/IDD/UFPB/UFG/Unilasalle/UNHwN;

Coordenadores: Flávio Couto Bernardes, Marco Antônio César Villatore, Raymundo Juliano Feitosa – Florianópolis: CONPEDI, 2017.

Inclui bibliografia
ISBN: 978-85-5505-386-3
Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações
Tema: Direitos Humanos, Constitucionalismo e Democracia no mundo contemporâneo.

1.Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Internacionais. 2. Constitucional. 3. Democracia. 4. América Latina. I. Encontro Internacional do CONPEDI (6. : 2017 : San José, CRC).

CDU: 34







Universidad Nacional de Costa Rica Heredia – Costa Rica www.una.ac.cr

Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito Florianópolis – Santa Catarina – Brasil

Universidad de Costa Rica San José – Costa Rica https://www.ucr.ac.cr

VI ENCONTRO INTERNACIONAL DO CONPEDI - COSTA RICA

CONSTITUCIONALISMO DEMOCRÁTICO E O NOVO CONSTITUCIONALISMO LATINO AMERICANO

Apresentação

Apraz-nos apresentar os dezesseis trabalhos selecionados para publicação no Grupo de Trabalho "Constitucionalismo democrático e o Novo Constitucionalismo Latino Americano I" dentro Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito (CONPEDI), no VI ENCONTRO INTERNACIONAL DO CONPEDI - COSTA RICA, nas Universidad Nacional - Costa Rica (UNA) e Universidad de Costa Rica - Sede Occidente (UCR), nas cidades de Heredia, San José e San Ramón, Costa Rica, entre os dias 23, 24 e 25 de maio de 2017, tendo como tema principal do evento "Direitos Humanos, Constitucionalismo e Democracia na América Latina e Caribe".

As apresentações orais dos dezesseis trabalhos selecionados acima foram realizadas entre a tarde e o início da noite no bloco de Direito da Universidad Nacional - Costa Rica (UNA), na cidade de San José, Capital da Costa Rica, no dia 23 de maio de 2017, sendo dividido, a cada cinco exposições orais, um debate entre os presentes, Professores e Doutorandos em Direito, das mais variadas regiões do Brasil quanto da Costa Rica.

Os títulos dos trabalhos foram bem diversificados, conforme indicado no item 2 das temáticas possíveis, previsto no edital do supracitado CONPEDI INTERNACIONAL, abrangendo "Constitucionalismo e Democracia na América Latina e Caribe. O Novo Constitucionalismo Latino-Americano. Fundamentos, garantias e controle constitucional. Constitucionalismo transformador: sujeitos, direitos, territórios, cosmovisões, estado e sistemas políticos. Subjetividade: indivíduos, povos, nacionalidades e natureza. Territorialidades específicas. Biocentrismo. Vivir bien e Buen vivir. Plurinacionalidade e interculturalidade. Participação, poder popular, função eleitoral e democracia comunitária. Estado e economia. Povos indígenas. Diferenças étnicas, raciais, sexuais e de gênero. Interpretação constitucional. Sistemas de justiça, jurisdição e justiça indígena. Cultura, identidade, conhecimento e memória. Integração e desintegração na América Latina e Caribe. Desafios jurídicos e políticos da democracia e do direito na América Latina e Caribe".

Importante é a análise de temas tão complexos e ao mesmo tempo atualíssimos, quando a Democracia é questionada em muitos países, o mesmo ocorrendo com a experiência da América Latina e do Caribe.

Direito, política e democracia jamais podem existir separados, e este Grupo de

Trabalho demonstrou a necessidade de atenção de todos os que desejam uma sociedade sadia e segura.

Convidamos a todos, portanto, para uma ótima leitura, que certamente gerará as mais variadas reflexões.

San José, Costa Rica, 06 de maio de 2017.

Coordenação:

Prof. Dr. Flávio Couto Bernardes - Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Dr. Marco Antônio César Villatore - Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - Universidade Católica de Pernambuco

A CRISE DO NEOSSOCIALISMO NA AMÉRICA LATINA E O FORO DE SÃO PAULO

THE CRISIS OF NEO SOCIALISM IN LATIN AMERICA AND THE SAO PAULO FORUM

Renata Albuquerque Lima [1]
Átila de Alencar Araripe Magalhães [2]

Resumo

No presente artigo, sentiu-se a necessidade de se analisar a conjuntura que não só o Brasil, mas outros países da América do Sul estão vivenciando. Nas últimas décadas, viu-se o surgimento de governos populistas que conseguiram chegar ao poder por meio da pregação de um novo socialismo. Como não há como abordar a situação de todos os países inseridos nesse contexto, optou-se por analisar a realidade de três Estados internacionais que bem representam o que se almeja com este artigo, que é a constatação do declínio do neossocialismo na América do Sul. A metodologia utilizada é analítica e crítica.

Palavras-chave: Governos populistas, Declínio do neossocialismo, Política latino-americana, Retorno ao neoliberalismo, Foro de são paulo

Abstract/Resumen/Résumé

In the present article, the authors felt the need to analyze the conjuncture that not only Brazil, but other countries of South America are experiencing. In the last decades, we observed the rising of populist governments that came to power through the preaching of a new socialism. Since there is no way to approach the situation of all the countries included in this context, it was decided to analyze the reality of three international states that well represent the aim of this article, that is demonstrate the decline of neo-socialism in South America. The methodology used is analytical and critical.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Populist governments, End of the neo socialism, Latin american politics, Return to neoliberalism, Sao paulo forum

[1] Pós-Doutora em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Doutora em Direito Constitucional pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

[2] Doutorando em Direito Constitucional pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Mestre em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR. É professor de Direito Processual Civil da UNIFOR.

Introdução

Devido a problemas econômicos vividos pelos governos neoliberais durante a década de 1990, surgiram alguns governantes na América do Sul com um discurso de cunho socialista e populista[1]. A ideologia desses líderes se pauta, basicamente, segundo Carlos Romero (2005, p. 211), na defesa de um Estado forte, anticapitalista, que defende a indústria nacional e que prega o anti-imperialismo norte-americano.

Aproveitando-se da miséria existente, esses líderes ganharam força com propostas de governo que prometiam às camadas mais carentes da sociedade o acesso a direitos sociais que eram inimagináveis diante do abismo social que pode ser facilmente percebido no hemisfério sul do continente americano.

Foram implementados, assim, programas assistencialistas de governo que gratuitamente concediam à população mais pobre auxílios e bolsas, que visavam conferir a essas pessoas um mínimo existencial. A proposta realmente era tentadora. Poder exercer direitos sociais e viver com dignidade era tudo que a classe proletária dessa parte do globo sempre almejou.

Contudo, essas políticas tiveram um preço significativo. Liberdades foram tolhidas, como, por exemplo, a de imprensa na Venezuela[2] e na Argentina[3], o autoritarismo passou a ser prática cotidiana desses governos, principalmente contra os seus opositores, o Estado inchou em termos de gastos públicos e passou a interferir diretamente na economia, afugentando investimentos estrangeiros e desestimulando os investimentos privados internos[4].

1 Francisco Panizza (2013, p. 128) assinala o modo populista de ser. Para o autor, o populista fala como o povo, fala pelo povo, ou seja, dá voz às reivindicações daqueles que não se sentem representados pelo sistema, fixa como estratégia política o antagonismo, inclusive de classes, e promete governar para o povo.

2 De acordo com Gina Pompeu e Sarah Viana (2009, p. 4549), a assembleia legislativa venezuelana limitou a liberdade de imprensa no governo de Hugo Chávez, ao instituir a censura, proibindo a transmissão de notícias reputadas contrárias aos interesses chavistas, sob o argumento de que essas notícias eram contrárias à segurança nacional daquele país. Outrossim, foram negadas várias renovações de concessão, a exemplo da Rádio Caracas Televisión – RCTV, que foi substituída pela Televisión Venezuela Social, que se centra na difusão das ideologias defendidas pelo governo bolivariano.

3 Em meados de 2013, o governo de Cristina Kirchner promoveu atos que visavam silenciar as vozes opositoras, como, por exemplo, a tentativa de intervenção estatal no "Clarín", o mais importante grupo de comunicação da Argentina. Esses atos se repetiram também em outros Grupos como o "La Nación" (INSTITUTO MILLENIUM, 2016).

4 Nessa esteira, Edgardo Lander (2008, p. 133) afirma que na Venezuela a fuga de capitais foi sem precedentes durante o governo chavista.

Mas, o que estaria por trás desses governos? O que eles têm em comum? Quais os seus objetivos? O texto busca responder a essas e a outras indagações ao proceder com o estudo do chamado “Foro de São Paulo”, enquanto organização que congrega as esquerdas da América-Latina e do Caribe.

Em paralelo, o presente *paper* busca analisar até que ponto foi vantajoso para as sociedades dos países aqui mencionados, sob o pretexto de se ‘governar para os mais pobres’, ter direitos civis suprimidos, como a liberdade de expressão e o direito à informação[5], e ter suas democracias desestruturadas, com a adoção de decisões autoritárias, totalitaristas e, em alguns casos, ditatoriais. Os autores propõem como resultados esperados sustentar a tese de que governos socialistas são centralizadores, personalistas e ditatoriais, eis que menoscabam o sistema de separação de poderes, a livre iniciativa e a democracia (POMPEU; VIANA, 2009, p. 4561 – 4562). E concluem as suas pesquisas, defendendo que o capitalismo ainda é o sistema econômico mais

5 A ONG Repórteres Sem Fronteira, criada em 2002, anualmente divulga o *ranking* mundial que avalia o desempenho geral de 180 Estados internacionais, no tocante à liberdade de imprensa. Nessa avaliação, a ONG observa indicadores do tipo: denúncias de censura, intervenção estatal sobre os meios de comunicação e o balanço dos casos de violência contra jornalistas. Nesse ano de 2016, a Argentina ocupou a 54ª posição no *ranking*, enquanto que o Brasil ficou na 104ª e a Venezuela na 139ª. Segue quadro ilustrativo:



Fonte: *Reporters sans frontieres*. Disponível em: <http://rsf.org/sites/default/files/carte-classement-mondial-de-la-liberte-de-la-prese-2016.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2016.

eficaz para garantir o livre arbítrio, os direitos humanos, a liberdade individual, enfim, a valorização da vida e da dignidade da pessoa humana.

Para tanto, foi aplicada metodologia de pesquisa de natureza analítica e crítica, com a finalidade de analisar e criticar fenômenos econômicos e filosóficos, com imersões em doutrinas nacionais e estrangeiras, a partir de livros, periódicos e sítios eletrônicos, com vistas a sistematizar o pensamento aqui esposado, que é no sentido de evidenciar que há uma tendência da América Latina em retomar políticas de cunho neoliberal.

Por fim, reputam os autores que a pesquisa desenvolvida é relevante e atual, porquanto trata de assunto que tem sido objeto de discussões nos mais diversos círculos sociais.

1 O socialismo do Século XXI ou neossocialismo

Introduzido o assunto sobre o qual se debruça o presente trabalho, passa-se a digressar sobre o socialismo do Século XXI ou novo socialismo. O termo neossocialismo soa como um neologismo, mas há todo um embasamento doutrinário-filosófico que justifica um novo batismo. De uma forma simplista, no regime socialista vê-se uma intervenção, por parte do Estado, na economia. Essa intervenção direta se justifica, pois os defensores dessa ideologia sustentam que o mercado seria o responsável pelas desigualdades sociais do mundo. Paulo Bonavides (1996, p. 186) inclusive afirma que essa intervenção não está restrita ao mercado, mas à sociedade, à política, porquanto o Estado social concorreria com a iniciativa privada, e, em determinados momentos, até promoveria a nacionalização de empresas multinacionais e a estatização de empresas privadas como um todo.

O Estado passa a ser, então, o núcleo da sociedade. Tudo fica a orbitar no seu entorno. O cidadão deixa de ser o centro. A individualidade cede espaço em detrimento do coletivo. Ocorre que essa vertente ideológica foi repensada, adaptada para diferentes realidades. É a partir dessa perspectiva que nasce o neossocialismo. Nesse diapasão, cumpre registrar que esse termo foi cunhado por dois autores que se encontram mencionados nas referências deste trabalho, especificamente em um artigo publicado nos anais do XVIII Congresso Nacional do CONPEDI, nominado de “Do liberalismo global ao neossocialismo na América-Latina: um estudo de caso da República bolivariana da Venezuela”.

Na América do Sul do século XXI, foi Hugo Chávez quem primeiro implantou essa ideologia como política de Estado na República Bolivariana da Venezuela (1999 - 2013). William Izarra, um dos apoiadores desse ex-presidente já falecido da Venezuela, teve um papel de relevo no governo chavista ao exaltar essa nova conotação do socialismo. Para ele, esse socialismo bolivariano do Século XXI deve se constituir em uma tese universal, que inclusive chegue a superar o marxismo ou o leninismo (IZARRA, 2012).

Juan Carlos Monedero (2012, p. 47) sustenta que as bases desse novo socialismo, longe de serem teóricas, partem de realidades concretas. O autor inclusive descreve situações conjunturais e parte de fatos marcantes do mundo no século XX. Observe-se:

> Las bases del socialismo del siglo XXI como movimiento no son teóricas sino, muy al contrario, beben de realidades bien concretas – esto siempre es así, pero se pierde de vista en los análisis de grandes plazos y grandes estructuras – e incluso, los referentes teóricos más influyentes han estado mucho más cerca de coyunturas concretas que de discusiones de libros sobre libros. Las bases del socialismo del siglo XXI hay que buscarlas (aun sin ánimo exhaustivo) en los siguientes sucesos y en las reflexiones que abrieron: el derrocamiento de la Primavera de Praga en 1978 por las fuerzas del Pacto de Varsovia; la creación del sindicato polaco disidente Solidaridad en los astilleros de Gdansk, en 1980; las victorias de la derecha en Europa y Estados Unidos (Juan Pablo II -1978-; Thatcher-1979-, Reagan -1980-, Kohl -1981); la caída del Muro de Berlín de 1989; el nombramiento de Carlos Salinas en México en 1988, de Menem en Argentina y de Carlos Andrés Pérez en Venezuela, ambos en 1989; la pérdida del poder de los sandinistas en 1990; la enunciación del Consenso de Washington en 1990; la disolución de la URSS en 1991; el levantamiento zapatista de 1994; la fundación en 1980 de Los Verdes en Alemania (con las banderas del socialismo, el ecologismo, la democracia de base, la no–violencia y el antiautoritarismo); el desarrollo de la teología de la liberación, con la fecha emblemática de 1973, cuando el peruano Gustavo Gutiérrez, editó el primer libro sobre el tema Historia, política y salvación de una teología de liberación (y que obligaría a pluralizar el sujeto); etc.[6]

[6] As bases do socialismo no século XXI como um movimento não são teóricas, mas, pelo contrário, bebem de realidades bem concretas - é sempre assim, mas se perde de vista na análise de grandes períodos e grandes estruturas - e até mesmo o quadro teórico mais influente tem estado muito mais perto de situações concretas que as discussões de livros sobre livros. As bases do socialismo do século XXI devem ser buscadas (sem pretensão de exaurimento) nos seguintes acontecimentos: a derrrocada da Primavera de Praga em 1978, pelas forças do Pacto de Varsóvia; a criação do sindicato polonês dissidente no estaleiro de Gdansk em 1980; as vitórias da direita na Europa e nos Estados Unidos (John Paul II - 1978 -; - 1979 - Thatcher, Reagan -1980 -, Kohl -1981); a queda do Muro de Berlim em 1989; a eleição de Carlos Salinas no México em 1988, Menem na Argentina e Carlos Andres Perez, na Venezuela, em 1989; a perda de poder dos sandinistas em 1990; o anúncio do Consenso de Washington, em 1990; a dissolução da URSS, em 1991; o levante zapatista de 1994; a fundação, em 1980, dos Verdes na Alemanha (com as bandeiras do socialismo, ambientalismo, democracia de base, não-violência e anti-autoritarismo); o desenvolvimento da teologia da libertação, com a data simbólica de 1973, quando o peruano Gustavo Gutierrez, publicou o primeiro livro sobre o tema, política e salvação da teologia da libertação (o que forçaria a publicização do assunto); etc. (Tradução dos autores).

O mesmo autor entende por socialismo do século XXI, um sistema de organização social, política, legal, econômica e cultural que busca a liberdade e a justiça, harmonizando recursos materiais, institucionais e intelectuais da sociedade, com o objetivo de conseguir a igualdade de capacidades pessoais, as liberdades individual e coletiva, a solidariedade entre os membros da comunidade, a defesa das diferenças, o respeito ao meio ambiente, a paz entre as nações e igualdade de condições para todos os povos do mundo (MONEDERO, 2012, p. 48).

A ideologia soa como a panaceia para todos os males, em especial para aplacar com a pobreza. Os líderes dos países aqui estudados têm se utilizado dessa retórica populista para chegarem e se manterem no poder. Na Venezuela, por exemplo, Hugo Chávez implementou um programa assistencialista de governo denominado de "missões". O objetivo desse programa era reverter uma parcela do que o Estado angariava com a venda de petróleo[7] para as camadas mais pobres da população (ITURBE, 2007, P. 198). Para se manter popular, Chávez se utilizou da estratégia

[7] De todos os produtos exportados pela Venezuela, o petróleo corresponde a 85,1%, conforme tabela retirada do sítio da CEPAL abaixo. Com efeito, quando o preço do produto cai, o país fica em uma situação econômica muito delicada, como a que se vive nos dias atuais.

Principales productos de exportación según participación en el total

Petróleos crudos	85.1	%	(2013)
Alcohol metílico (metanol)	0.6	%	(2013)
Mineral de hierro y sus concentrados (excepto piritas de hierro tostadas)	0.3	%	(2013)
Esponja de hierro o de acero	0.2	%	(2013)
Abonos nitrogenados y productos fertilizantes nitrogenados (excepto los naturales), n.e.p.	0.2	%	(2013)
Amoníaco licuado o en solución	0.1	%	(2013)
Barcos y botes (excepto los barcos de guerra)	0.1	%	(2013)
Otros hidrocarburos	0.1	%	(2013)
Demás alcoholes acíclicos y sus derivados	0.1	%	(2013)
Otras ferroaleaciones	0.1	%	(2013)

Fonte: CEPAL. Disponível em: < http://interwp.cepal.org/cepalstat/Perfil_Nacional_Economico.html?pais=VEN&idioma=spanish>. Acesso em: 20 abr. 2016.

econômica de aumento dos gastos públicos como plataforma de desenvolvimento, fato este que causou o endividamento do Estado e o enfraquecimento das instituições.

Muito embora popular com suas políticas assistencialistas, o líder socialista não trabalhou a profissionalização dos assistidos por esses programas governamentais, o que gerou dependência de sobrevivência dessa parte da sociedade venezuelana aos referidos programas sociais estatais. Nesse momento atual em que o petróleo está em baixa no mundo, o governo tem de tirar os recursos financeiros de outras áreas para manter esses programas e o resultado é caótico – aumento da dívida pública, estagnação da economia, disparo da inflação, aumento da violência, sem falar na falta dos produtos mais básicos, o que leva os cidadãos venezuelanos terem de fazer longas filas para adquirir esses produtos (BBC, 2016)[8].

No Brasil, o governo Lula (2003 - 2011)[9], quando da implantação do Bolsa Família, muito embora tenha melhorado as condições de vida da população menos abastada, foi negligente ao não criar mecanismos para acompanhar os beneficiários desse programa. O que era para ser provisório, com vistas a inserir essa parcela da população marginalizada na sociedade, se transformou em moeda de troca por votos. Para Giselle Lavinas Monnerat, Mônica de Castro Maia Senna, Vanessa Schottz, Rosana Magalhães e Luciene Burlandy (2007, p. 1.460), os programas de transferência de renda somente são válidos quando implementados como estratégia para ampliar "o acesso aos serviços sociais e políticas de emprego e renda". Em outras palavras, os programas sociais devem ser provisórios e devem perdurar apenas enquanto a parcela marginalizada da população economicamente ativa, por meio de políticas públicas, consegue se inserir no mercado de trabalho.

8 Carlos Romero (2013, p. 26), ao abordar a situação em que a Venezuela se encontra, devido ao legado deixado por Chávez e o continuísmo de Maduro, afirma que a política de cunho socialista implantada gerou enormes custos para a classe média, que é a principal opositora do governo. Além da polarização social e ideológica, a população ainda enfrenta desajustes sociais, como aumento da violência urbana e rural, inflação, narcotráfico, impunidade e um regime que usa os bens e serviços públicos em seu favor. Ademais, o insucesso da sociedade socialista e revolucionária implantada se deu, não só pela incompetência e falta de eficiência demonstradas na execução da maioria das políticas públicas, mas também pela contradição entre a aspiração de se impor um modelo estatal e exclusivo, em uma economia estagnada, sem se atentar que é com o dinheiro arrecadado da iniciativa privada que se mantém a máquina do Estado funcionando.

9 Roberto Regalado (2008, p. 209) sustenta que a eleição de Lula representa o ápice da chegada ao poder por parte da esquerda Latino-Americana. Em outras palavras, a ascensão de Lula à Presidência do Brasil cristalizou e solidificou a nova esquerda Latino-Americana, muito embora a esquerda já estivesse à frente de países como Argentina, Bolívia, Chile, Dominica, Guiana, Haiti, Panamá, República Dominicana e Venezuela.

O resultado dessa e de outras políticas é um endividamento do Estado e a paralisia da economia. O Brasil enfrenta atualmente um conjunto de fatores que promovem a desindustrialização da sua economia. Concomitantemente, observa-se que o país mantém sua tradição de grande produtor de produtos primários. O Governo Federal tem reforçado o discurso no sentido de que a diminuição dos índices da participação industrial no PIB nacional se deve às crises econômicas externas, o que tornaria mais difícil a retomada da competitividade internacional. Todavia, um dos grandes responsáveis pela crise econômica atual do Brasil é o chamado "Custo Brasil". Assim, enquanto não se discutir a inserção do Brasil-industrial no comércio internacional global, ficará cada vez mais complicado se retomar o crescimento. Em suma, esse seria um dos caminhos a se trilhar na retomada do crescimento, com a geração de emprego e renda para a população, e para o próprio Estado.

Saindo do contexto brasileiro e rumando à Argentina (de Néstor Kirchner 2003 – 2007 e Cristina Kirchner 2008 - 2015)[10], observa-se que os programas sociais também criaram "rasgos" na estrutura produtiva e laboral daquele país, segmentando o mercado e gerando quebra de produtividade (GROISMAN, 2012, p. 11). Como se pode ver, a situação econômica dos países estudados nesse artigo, após pontuais melhoras nos índices sociais, piorou com suas políticas neossociais. Políticas essas que funcionaram bem e conseguiram alcançar os seus objetivos em outros países. É o caso, por exemplo, dos programas sociais da França, que resgatam "vínculos com a atividade produtiva no mercado de trabalho e com as distintas redes de sociabilidade" (LAVINAS; VERSANO, 1997).

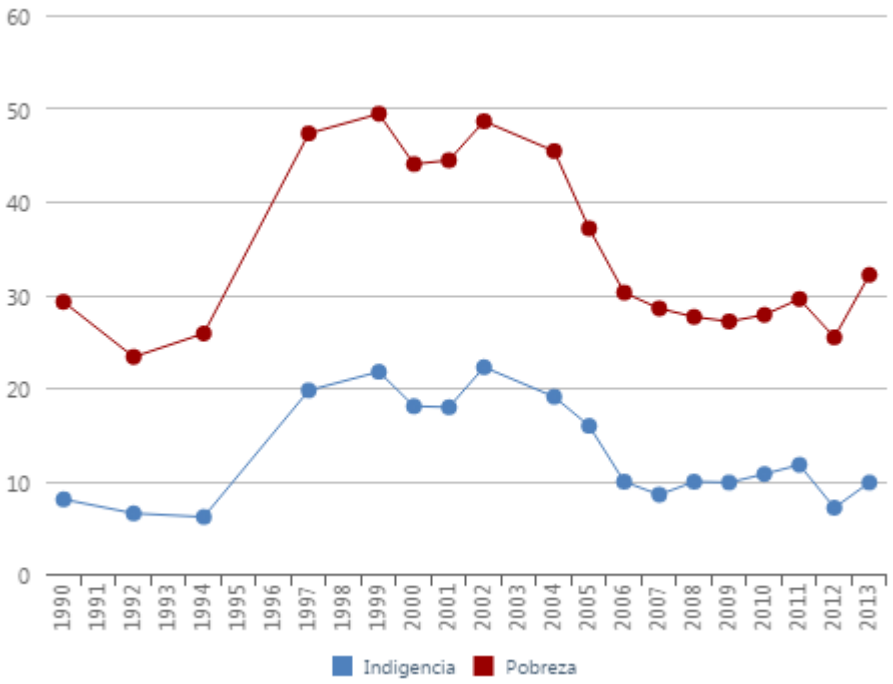
Consoante se depreende das tabelas abaixo, e conforme mencionado acima, esse novo socialismo surgiu em um momento conturbado, economicamente, em que o modelo de Estado neoliberal apresentava dificuldades estruturais. As preditas tabelas adiante transcritas, extraídas do sítio da Comissão Econômica para a América Latina – CEPAL, ilustram que a ascensão do socialismo, com a eleição dos governos Chávez

10 O sítio de economia *Dollars & Sense*, em fevereiro de 2016, publicou um artigo do Professor de Economia Matias Vernengo, da Universidade de Bucknell, localizada na Pensilvânia, nos Estados Unidos, que também é professor visitante da Universidade Nacional de San Martin (UNSAM), da disciplina de Desenvolvimento Econômico, em que sustenta que a eleição de Maurico Macri, para a presidência da Argentina, fez com que ressurgisse o neoliberalismo que havia sido sepultado pelos governos kirchneristas. Inclusive, na matéria, resta bem elucidado o fato de que é a primeira vez que a direita chega ao poder, democraticamente, sem que seja por meio de golpe militar. Disponível em:< http://dollarsandsense.org/archives/2016/0116vernengo.html>. Acesso em: 28 abr. 2016.

.

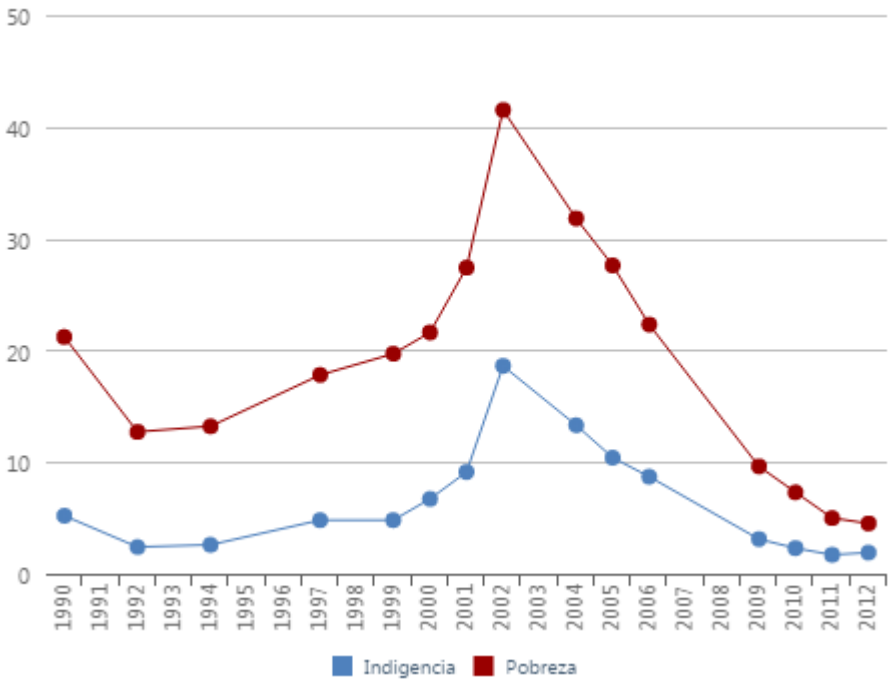
(Venezuela), Kirchner (Argentina), Lula (Brasil), dentre outros da América do Sul, coincide com a crise do neoliberalismo durante o final da década de 1990 e início dos anos 2000. Observe-se:

Venezuela:



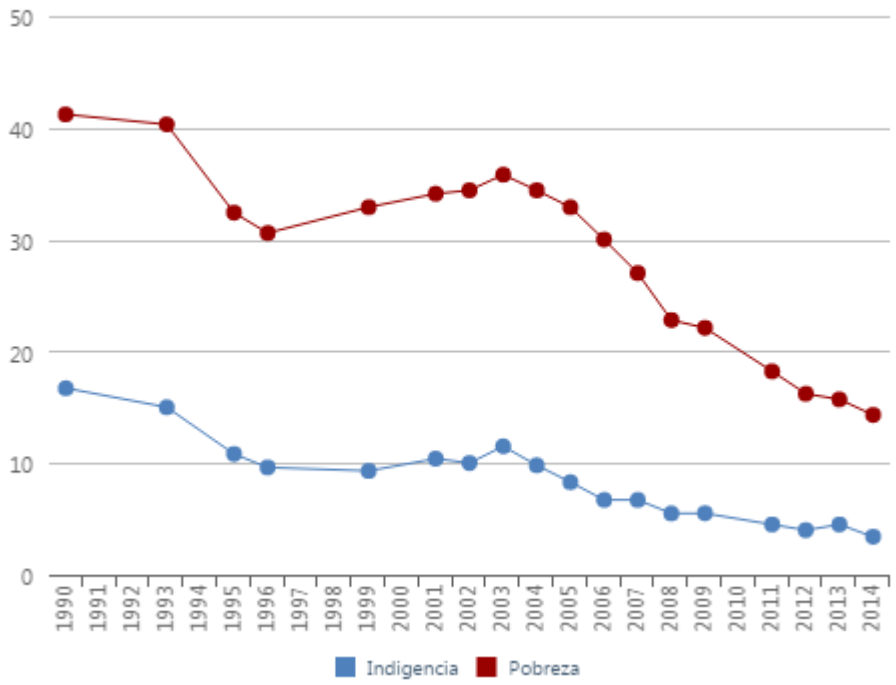
Fonte: Comissão Econômica para a América Latina – **CEPAL**

Argentina:



Fonte: Comissão Econômica para a América Latina – **CEPAL**

Brasil:



Fonte: Comissão Econômica para a América Latina – **CEPAL**

A proposta desse socialismo 'revisitado' é tentadora. Quem o prega, o faz, assegurando que governará para o povo e que os direitos sociais serão respeitados, que a dignidade humana será prioridade do Estado, mesmo que isso signifique intervir diretamente na economia, com a estatização de empresas privadas e a nacionalização de empresas multinacionais.

O problema surge quando esses governos, a pretexto de atenderem aos anseios dos proletários, querem se perpetuar no Poder. É o caso da Venezuela onde, por exemplo, claramente houve manipulação na eleição de Nicolás Maduro[11].

Os líderes desses países se notarizaram por serem carismáticos. A população de baixa renda, de um modo geral, identifica-se muito com essas pessoas. A propósito, Franz Neumann (2005, p. 108), em um de seus trabalhos, faz menção aos denominados

[11] Carlos Romero (2013, p. 23) relembra o fato ocorrido em 2013, quando o Governo dos Estados Unidos questionou os resultados eleitorais, visivelmente manipulados, e acusaram a situação de patrocinar com recursos públicos a eleição de Nicolás Maduro.

“líderes carismáticos” e os compara a Adolf Hitler, eis que eles combinam as funções de legislador supremo, administrador supremo e julgador supremo. É o líder do partido, do exército e do povo. Em sua pessoa estão unificados o poder do Estado, do povo e do movimento. Essas lideranças visam se perpetuar no poder, em troca de políticas assistencialistas, sem que haja efetivamente desenvolvimento social e econômico do Estado (POMPEU; VIANA, 2009, p. 4555). É uma política que alimenta a dependência do povo aos assistencialismos estatais. E quando se fala em trocar de governantes, esse povo fica temeroso de perder essas benesses.

Um exemplo caricato de líder carismático é o do ex-presidente já falecido da Venezuela, Hugo Chávez. Ao chegar ao poder, tratou de promover o enfraquecimento das instituições. A intenção era afastar quem pudesse barrar a sua sanha de poder. Uma das suas medidas foi a de afastar a regra dos freios e contrapesos do congresso nacional, que tinha sido democraticamente eleito, repetindo a mesma política com relação ao judiciário, quando aprovou uma nova Constituição venezuelana; passou a patrocinar o terrorismo, de forma ‘encoberta’, mas proativa, ao apoiar grupos de guerrilhas comunistas na Colômbia e grupos anti-democráticos na própria Venezuela, com o fim de atacar opositores internos e os governos da Bolívia e do Equador; aliou-se a países patrocinadores de atos terroristas, como Cuba, Iraque e Iran e se tornou um aliado estratégico da China comunista (MENGES, 2002, p. 2). Em meio a tudo isso, os índices de aprovação de seu governo, por parte da classe econômica mais baixa, eram elevados.

Contudo, chega um momento em que o povo começa a entender que o líder não é exatamente aquilo que aparenta ser e o cenário começa a se modificar. Um exemplo de mudança na América-Latina foi a queda do kirchnerismo, a partir do momento em que Cristina Kirchner não conseguiu eleger o seu sucessor. De uma vertente ideológica antagônica, elege-se Mauricio Macri, declaradamente neoliberal (DOLLARS & SENSE, 2016, P. 23 – 25). Pouco depois, é aprovado no parlamento brasileiro o *impeachment* da Presidente do Brasil, embasado nas manobras fiscais por ela praticadas para esconder “furos” bilionários no orçamento quando da corrida para sua reeleição, as chamadas “pedaladas fiscais” (NEW STATESMAN, 2016, p. 13 – 14). E a Venezuela passa pela pior crise econômica de sua história em um momento de queda mundial no preço do petróleo, principal produto de exportação desse país, o que tem levado a população às ruas protestar contra as políticas do atual governo.

Como se pode depreender, as mudanças estão ocorrendo a passos largos. Caiu o kirchnerismo argentino, o petismo brasileiro está seriamente comprometido, e a Venezuela passa pela pior crise econômica de sua história, restando praticamente insustentável a permanência de Maduro na Presidência da República.

A pregação do discurso comum de demonização de quem detém hegemonia econômica planetária (Estados Unidos), o repúdio ao neoliberalismo, o apoio a governos ditatoriais, a representantes de grupos de guerrilhas e a ações criminosas perpetradas por movimentos sociais, não ajuda a superar problemas locais. Pelo contrário, só aumentam as tensões, podendo a qualquer momento eclodir uma guerra civil de proporções inimagináveis.

Sendo assim, ao reverso do atual estado de coisas, muito embora se tenham visto crises nos Estados neoliberais do final da década de 1990 e início do Século XXI, esse modelo de Estado não deixa que as coisas saiam do controle. Ressalta-se que o mercado deve ser efetivamente livre para que as forças naturais da concorrência o equilibre. Nesse contexto, devem-se criar ambiências propícias para se estimular os esforços individuais, com vistas ao crescimento econômico e consequente melhora da sociedade, o que inclusive está de acordo com o art. 170 da Constituição Federal de 1988, que assegura liberdade de exercício de qualquer atividade econômica (LIMA; MAGALHAES, 2015, p. 115), sem qualquer menção a intervenções por parte do Estado na economia.

2 Foro de São Paulo

Após uma incursão sobre o Socialismo do Século XXI na América-Latina, necessário se faz digressar sobre um Fórum que congrega as lideranças de esquerda da América do Sul, incluindo as da Argentina, Brasil e Venezuela. É a partir dessas reuniões que são traçadas as metas e planejamentos que esses líderes devem implementar em seus países. Mas, que Foro seria esse? explica-se:

Em 06 de dezembro de 2007, o então Presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva, quando do fechamento do Encontro de Governadores da Frente Norte do MERCOSUL, realizado na Cidade de Belém, Pará, falou da necessidade de se ampliar as alianças com partidos de esquerda. Só que essas alianças tinham que transcender os limites territoriais do Brasil. Foi nessa perspectiva, de acordo com Lula, que surgiu, em

1990, o Foro de São Paulo, com vistas a congregar para depois fortalecer a esquerda na América Latina. E como a primeira reunião se realizou na Cidade de São Paulo, o nome atribuído foi Foro de São Paulo (LULA DA SILVA, 2007).

Roberto Regalado (2008, p. 36), homem de confiança dos irmãos Castro de Cuba, complementa sustentando que foi o Partido dos Trabalhadores brasileiro que viabilizou o encontro dos apoiadores do socialismo na América Latina. Como decorrência, conseguiu harmonizar as correntes socialistas com correntes social-democratas e com outras de caráter progressista.

Guilherme Pedroso Nascimento Nafalski (2012, p. 129), por sua vez, assevera que nas reuniões do foro são organizados grupos de trabalho com o fim de discutir os problemas da América Latina e como se opor ao "capitalismo vigente", bem como dar suporte aos candidatos de esquerda dos países componentes do bloco Latino-Americano.

O movimento presidido por Fidel Castro e Luiz Inácio Lula da Silva, nas palavras do primeiro, visa, dentre outros objetivos, transformar a América-Latina em um bloco socialista e fazer com que os Estados Unidos se "ajoelhem diante dela" (OLAVO DE CARVALHO, 2013). Para se ter a dimensão desse Foro, listam-se 18 representantes de organizações de esquerda, partidos e movimentos da América-Latina que participaram do primeiro encontro. Entre os seus membros estavam:

> National Liberation Army (Colombia)
> Revolutionary Armed Forces of Colombia (FARC)
> Alternative Democratic Pole in Colombia
> Workers' Party (Brazil)
> Cuban Communist Party
> MIR (Chile)
> Broad Front (Uruguay)
> Socialist Party (Chile)
> United Left of Peru
> Free Bolivia Movement
> Socialist Movement of Bolivia
> Ecuadorian Socialist Party
> Fifth Republic Movement of Venezuela (now the United Socialist Party of Venezuela)
> Party of Democratic Revolution (Mexico)
> Farabundo Martí National Liberation Front (Nicaragua)
> Guatemalan National Revolution Unit
> Democratic Revolutionary Party of Panama
> Lavalas Movement (Haiti)
>
> Fonte: The Inter-American Institute for Philosophy, Government, and Social Thought

Levando em consideração os três países aqui analisados, observou-se a participação, no Foro, dos seguintes partidos políticos:

Argentina
1. Frente Grande – www.frentegrande.org.ar
2. Frente Transversal Nacional y Popular – www.frentetransversal.org.ar
3. Movimiento Evita – www.movimiento-evita.org.ar
4. Movimiento Libres del Sur – www.libresdelsur.org.ar
5. Partido Comunista
6. Partido Comunista – Congreso Extraordinario
7. Partido Humanista
8. Partido Intransigente
9. Partido Obrero Revolucionario-Posadista
10. Partido Socialista
11. Partido Solidario – www.partidosolidario.org.ar
12. Unión de Militantes por el Socialismo – www.uniondemilitantes.org.ar

Brasil
1. Partido Democrático Trabalhista – www.pdt.org.br
2. Partido Comunista do Brasil – www.pcdob.org.br
3. Partido Comunista Brasileiro – www.pcb.org.br
4. Partido Pátria Livre – www.partidopatrialivre.org.br
5. Partido Popular Socialista – www.pps.org.br
6. Partido Socialista Brasileiro – www.psb.org.br
7. Partido dos Trabalhadores – www.pt.org.br

Venezuela
1. Liga Socialista
2. Movimiento Electoral del Pueblo
3. Partido Comunista de Venezuela
4. Partido Socialista Unificado de Venezuela
5. Patria para Todos

Fonte: http://forodesaopaulo.org/partidos/

Adolpho J. de Paula Couto (2001), em seu livro “A Face Oculta da Estrela”, aprofunda a tese de que existe um plano muito bem elaborado para se implantar o socialismo na América-Latina. Ele ilustra sua tese citando Gramsci e o controle das informações levadas a público, no sentido de que só vazam as informações que não podem “trazer dano ao projeto revolucionário comunista”. E vai mais adiante, ao sustentar que essa ideologia foi plantada há mais de quarenta anos, e que os espaços foram ocupados, segundo termos gramscianos, como jornais, editoras e instituições culturais em geral etc.

Afirma, por fim, que a CUT, o PT e o MST patrocinam, inclusive com dinheiro de fora, o “pagamento de milhares de profissionais das comunicações”. Segundo o autor, trata-se de “um exército de repórteres e redatores maior que o da Globo, da Abril, da

Folha e do Estadão somados. Eles bastariam para fazer daquelas organizações esquerdistas as maiores indústrias jornalísticas e editoriais do país".

Cumpre registrar que em dezembro de 2001, o Jornal "The Orlando Sentinel" publicou uma matéria, que acusava o Foro de São Paulo de abrigar vários terroristas e grupos de terroristas incluídos em uma lista do Departamento de Estado Norte-Americano, dentre eles: as FARC Colombiana (Fuerzas Armadas Revolucionarias Colombiana) e ELN (Ejercito de Liberacion Nacional); o peruano MRTA (Tupac Amaru Revolutionary Movement) and the Chileno MIR. Presente ao evento esteve, ainda, de acordo com um Jornal estatal do Partido Comunista Cubando, Zuhair Dhaif, chefe da Divisão da América-Latina do Partido iraquiano Baathist e um representante do então governo líbio (THE ORLANDO SENTINEL, 2001).

O Jornal *The Washington Times*, do dia 07 de agosto de 2002, também noticiou que Lula e Fidel Castro, aliados àquela época há mais de 25 anos, fundaram o Foro de São Paulo, no ano de 1990, com o objetivo de reunir "comunistas" e "outros radicais ligados a organizações políticas e terroristas da América Latina, Europa e Oriente Médio". Ainda, de acordo com o Jornal, Fidel Castro e Lula culpam os Estados Unidos e o neoliberalismo pelas mazelas sociais e econômicas que afligem a América Latina. Lula teria dito que os credores internacionais que exigem o pagamento dos empréstimos concedidos aos países dessa parte do hemisfério sul são "terroristas econômicos", bem como aqueles que remetem ou pensam em remeter dinheiro para fora do Brasil, por temerem o seu governo (THE WASHINGTON TIMES, 2002).

Os laços de afinidade ideológica entre Lula e Fidel Castro são patentes. Constantine Menges (2002, p. 4) publicou que em muitas ocasiões Lula se refere a Chávez como amigo e um exemplo a ser seguido. Inclusive, de acordo com o referido autor, Lula não exitaria, caso necessário fosse, em se utilizar de processos inconstitucionais, pseudo-eleitorais e referendos para se consolidar no poder. E finaliza ao afirmar inclusive que o seu governo conta com a ajuda de organizações terroristas e radicais, como as da Colômbia, Bolívia, Equador, Cuba, Iraque, Irã e China.

Mas há quem negue a existência do Foro de São Paulo. Em 30 de outubro de 2002, realizou-se, em Washington, D.C., um debate entre Luiz Felipe Alencastro, colunista da Revista Veja e professor de História do Brasil na Universidade de Sorbonne, em Paris, e Kenneth R. Maxwell, Nelson and David Rockefeller, estes representando o Centro de Estudos Inter-Americanos. O tema do debate foi: "*Brazil: Political and Economic Challenges Facing the President-elect and the Implications for*

U.S. Policy in Latin America"[12]. Durante a sua fala, o Professor brasileiro foi interpelado por um ouvinte que indagou sobre as relações entre o Partido dos Trabalhadores – PT e o Foro de São Paulo e a resposta foi categórica, no sentido de que nunca se tinha ouvido falar sobre esse dito Foro no Brasil e tinha sido impressionante como esse assunto se espalhou, graças a um jornalista muito conservador e de extrema direita, que tinha escrito sobre o assunto em um dado jornal do Rio de Janeiro. O professor foi então interrompido e desmentido por um dos debatedores, Maxwell, que asseverou que sabia da existência do Foro, ressaltando inclusive o encontro que tinha ocorrido em Havana no ano anterior, que contou com as presenças de Lula e Fidel Castro, dentre outros (COUNCIL ON FOREIGN RELATIONS, 2002).

Não há como negar a existência do Foro. Na edição portuguesa do *Pravda* (2007, p. 1 – 2), o jornal oficial do Partido Comunista russo, publicou que a totalidade da política do Partido dos Trabalhadores tem por objetivo promover uma revolução continental, juntando tanto partidos legais como organizações criminosas; o Foro de São Paulo tem como objetivo criar e concretizar essa revolução. Depreende-se, com isso, que o Socialismo do Século XXI ou Neossocialismo seria, assim, o estágio inicial para se implantar o comunismo na América-Latina.

CONCLUSÃO

Ao longo desse *paper*, estudou-se o Socialismo do Século XXI, também chamado de neossocialismo, em especial na Argentina, no Brasil e na Venezuela. Outrossim, analisou-se o denominado "Foro de São Paulo", organização que congrega as esquerdas da América-Latina.

Viu-se que a situação econômica desses países encontra-se seriamente comprometida. Com exceção da Argentina, que conseguiu expungir o kirchnerismo, elegendo um presidente de viés neoliberal, e que está conseguindo se soerguer, o Brasil passa por uma turbulenta tempestade política, que acabou por ter sua Presidente submetida a um processo de *impeachment* por práticas espúrias de governo, e, ao mesmo tempo, amarga uma crise econômica considerada grave, que já gerou uma massa de mais de onze milhões de desempregados. E a Venezuela, que enfrenta problemas em sua economia como nunca visto antes, o que tem levado a população a passar por privações inclusive de alimentos.

12 Brasil: desafios políticos e econômicos que serão enfrentados pelo Presidente eleito e as implicações para a política norte-americana na América-Latina (Tradução dos autores).

O que comprometeu esses governos foi uma miscelânea de incompetência cumulada com corrupção. No exemplo do Brasil, o Partido dos Trabalhadores conseguiu chegar ao poder com um discurso de ética, de moralidade. No entanto, a cúpula do partido encontra-se presa por corrupção, ou em vias de sê-lo. A oposição, por sua vez, também enfrenta processos judiciais e investigações por práticas de corrupção, o que tem feito com que a política caia em descrédito.

Conforme se viu acima, os governos aqui estudados têm afinidades ideológicas e tinham por objetivo a permanência no poder, com vistas a se implantar o socialismo na América-Latina. Para tanto, o Foro de São Paulo conta com o apoio de vários governos ditatoriais, grupos de guerrilhas e até terroristas.

O clímax do estudo é a conclusão de que o neoliberalismo ressurge, como alternativa para a crise reinante nesses países. Esse modelo de Estado, apesar de seus altos e baixos, ainda é o mais eficaz para a sociedade. É uma filosofia de liberdade e de ênfase à meritocracia, que estimulam a produção de riqueza.

REFERÊNCIAS

BONAVIDES, Paulo. **Do Estado liberal ao Estado social.** 6ª ed. São Paulo: Malheiros, 1996.

BBC. ***Cómo Venezuela pasó de la bonanza petrolera a la emergencia económica.*** Disponível em:< http://www.bbc.com/mundo/noticias/2016/02/160219_venezuela_bonanza_petroleo_crisis_economica_ab>. Acesso em: 22 abr. 2016.

COUNCIL ON FOREIGN RELATIONS. ***Brazil: Political and Economic Challenges Facing the President-elect and the Implications for U.S. Policy in Latin America.*** Disponível em:< http://web.archive.org/web/20140328164104/http://www.cfr.org/brazil/brazil-political-economic-challenges-facing-president-elect-implications-us-policy-latin-america/p5190>. Acesso em: 02 mai. 2016.

COUTO, Adolpho J. de Paula. **A Face Oculta da Estrela**. Porto Alegre: Gente das Letras, 2001.

DOLLARS & SENSE. ***Neoliberalism Resurgent in Argentina - What to Expect after Macri's Victory.*** Disponível em:<http://dollarsandsense.org/archives/2016/0116vernengo.html>. Acesso em: 28 abr. 2016.

DATOSMACRO. ***Expansión***. Disponível em: <http://www.datosmacro.com/estado/indice-percepcion-corrupcion/venezuela>. Acesso em: 22 abr. 2016.

FORO DE SÃO PAULO. ***Miembros del Foro de São Paulo ordenados por países***. Disponível em:<http://forodesaopaulo.org/partidos/>. Acesso em: 29 abr. 2016.

GOLDSTEIN, Ariel. ***De la expresión corporativa a la lucha por la hegemonía: las oposiciones políticas en Argentina, Brasil y Venezuela.*** Disponível em:< http://content.ebscohost.com/ContentServer.asp?T=P&P=AN&K=111174907&S=R&D=foh&EbscoContent=dGJyMNXb4kSeprI4y9f3OLCmr06eprVSsqu4SLOWxWXS&ContentCustomer=dGJyMPGotEiurLFOuePfgeyx44Dt6fIA>. Acesso em: 04 mai. 2016.

GROISMAN, F. ***Salario mínimo y empleo en la Argentina.*** Revista de Economía Política de Buenos Aires, 2012, p. 10 - 47.

INSTITUTO MILLENIUM. **Atentados contra a imprensa marcam gestão dos Kirchner na Argentina.** Disponível em: < http://www.institutomillenium.org.br/blog/atentados-contra-imprensa-marcam-gesto-dos-kirchner-na-argentina/>. Acesso em: 18 abr. 2016.

LANDER, Edgardo. Venezuela. Izquierda y populismo: alternativas al neoliberalismo. In: CHÁVEZ, Daniel; GRAVITO, César Rodríguez; BARRETT, Patrick (org.). ***La nueva izquierda em América Latina.*** Colômbia: Catarata, 2008, p. 111 – 148.

LAVINAS, L., VERSANO, R. **Programas de garantia de renda mínima e ação coordenada de combate à pobreza.** Disponível em:< http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2392/1/td_0534.pdf >. Acesso em: 22 abr. 2016.

LIMA, Renata Albuquerque, MAGALHÃES, Átila de Alencar Araripe. **Críticas ao modelo político e econômico brasileiro: desafios diante da globalização.** Disponível em:< http://www.conpedi.org.br/publicacoes/c178h0tg/j3hjp1xw/426PYRJBP5ZUJ08H.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2016.

LULA DA SILVA, Luiz Inácio. **Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no encerramento do Encontro de Governadores da Frente Norte do Mercosul Belém-PA, 06 de dezembro de 2007.** Disponível em:< http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/luiz-inacio-lula-da-silva/discursos/2o-mandato/2007/06-12-2007-discurso-do-presidente-da-republica-luiz-inacio-lula-da-silva-no-encerramento-do-encontro-de-governadores-da-frente-norte-do-mercosul>. Acesso em: 28 abr. 2016.

MENGES, Constantine. ***A Strategic Warning: Brazil.*** Disponível em:< http://web.archive.org/web/20141113195009/http://minutemaninstitute.org/strategic-warnings/A%20Strategic%20Warning%20-%20Brazil.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2016.

MONEDERO, Juan Carlos. ***La filosofía política del socialismo en el siglo XXI.*** Madrid, Revista de Filosofía, Nº 72, 2012-3, pp. 37 – 84.

MONNERAT, Giselle Lavinas, SENNA, Mônica de Castro Maia, SCHOTTZ, Vanessa, MAGALHÃES, Rosana, BURLANDY, Luciene. **Do direito incondicional à condicionalidade do direito: as contrapartidas do Programa Bolsa Família**. Disponível em:<http://www.scielosp.org/pdf/csc/v12n6/v12n6a06.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2016.

NAFALSKI, Guilherme Pedroso Nascimento. **Ativismo partidário internacional e um resultado político na integração sul-americana.** Revista Pensamento & Realidade. Ano XV – v. 27 n° 4/2012. Disponível em:< http://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/14729>. Acesso em: 29 abr. 2016.

NEW STATESMAN. ***Dilma Rousseff's rotten politics.*** Disponível em:< http://web.b.ebscohost.com/ehost/detail/detail?vid=3&sid=61e30808-dafb-4e65-8bba-edea959b65da%40sessionmgr103&hid=118&bdata=Jmxhbmc9cHQtYnImc2l0ZT1laG9zdC1saXZl#db=bsh&AN=114707037>. Acesso em: 03 mai. 2016.

PANIZZA, F. ***What do we mean when we talk about populism?*** *In*: C. DE LA TORRE; C. ARNSON (eds.), Latin American Populism in the Twenty First Century. Baltimore/Washington, The Johns Hopkins University and the Woodrow Wilson Center Press, p. 100-141.

POMPEU, Gina Vidal Marcílio, VIANA, Sarah Araújo. **Do liberalismo global ao neosocialismo na América Latina: um estudo de caso da República Bolivariana da Venezuela.** São Paulo, Conpedi, p. 4541 – 4566. 2009.

PRAVDA. **FARC: Saudação ao Foro de São Paulo.** Disponível em:<http://port.pravda.ru/mundo/15168-farcsaudacao-0>. Acesso em 02 mai. 2016.

RADIO MUNDIAL. ***William Izarra escribe para el socialismo del siglo XXI.*** Disponível em: <http://www.radiomundial.com.ve/node/2204>. Acesso em: 21 abr. 2016.

REPORTERS SANS FRONTIERES. Disponível em: <http://rsf.org/sites/default/files/carte-classement-mondial-de-la-liberte-de-la-prese-2016.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2016.

REGALADO, Roberto. ***Encuentros e desencuentros de la izquierda latinoamericana*.** Cuauhtémoc, Ocean Press e Ocean Sur, 2008.

ROMERO, Carlos A. Venezuela: de um sistema político a outro. **Diplomacia, estratégia e política.** Brasília, v. 1, n. 2, p. 198 – 222, jan./mar. 2005.

ROMERO, Carlos. ***La Revolución Bolivariana: sinopsis de una permanente ambigüedad.*** P. 15 – 43. Disponível em:< http://web.a.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=9&sid=6124e457-e0b4-4958-8b3b-58b780806272%40sessionmgr4002&hid=4204>. Acesso em: 04 mai. 2016.

The Inter-American Institute for Philosophy, Government, and Social Thought. ***Know the History of the Sao Paulo Forum, the most Powerful Political Organization in Latin America.*** Disponível em:<http://theinteramerican.org/the-sao-paulo-forum-the-most-powerful-political-organization-in-latin-america-timeline-1989-2013/>. Acesso em: 29 abr. 2016.

The Orlando Sentinel. ***Leftists open havana meeting.*** Sao Paulo Forum Includes Active Terrorist Groups. Description of Terrorist Groups Participating in Tenth Reunion of the Sao Paulo Forum in Havana. Disponível em:<http://www.minutemaninstitute.org/strategic-warnings/Strategic.Warning.ForoSaoPaulo.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2016.

The Washington Times. ***Blocking a new axis of evil.*** Disponível em:< http://www.washingtontimes.com/news/2002/aug/7/20020807-035726-4625r/?page=all>. Acesso em: 02 abr. 2016.